

Índice de reprovação no 1º grau é cada vez maior

Regis Farr

De cada 100 crianças que entraram para a primeira série das escolas municipais do Rio em 1976, só 28 terminaram o primário em quatro anos e apenas 17 cursam hoje a sexta série. Estes cálculos, extra-oficiais, foram feitos com base nos índices de repetência levantados pela própria Secretaria Municipal de Educação e desprezam outros dados, por impossibilidade de levantamento, como a transferência de alunos de e para sistema público, o abandono dos estudos e os repetentes que já estavam no sistema escolar.

Nos últimos cinco anos, os índices de reprovação nas escolas municipais do Rio aumentaram significativamente em todas as séries, e os índices mais altos registraram-se nos dois primeiros anos escolares. Na primeira série, ano passado, só um em cada dois alunos foi aprovado e na quinta série —

correspondente à antiga primeira ginásial, e o segundo ponto de estrangulamento do sistema escolar público — de cada 10 alunos quatro foram reprovados.

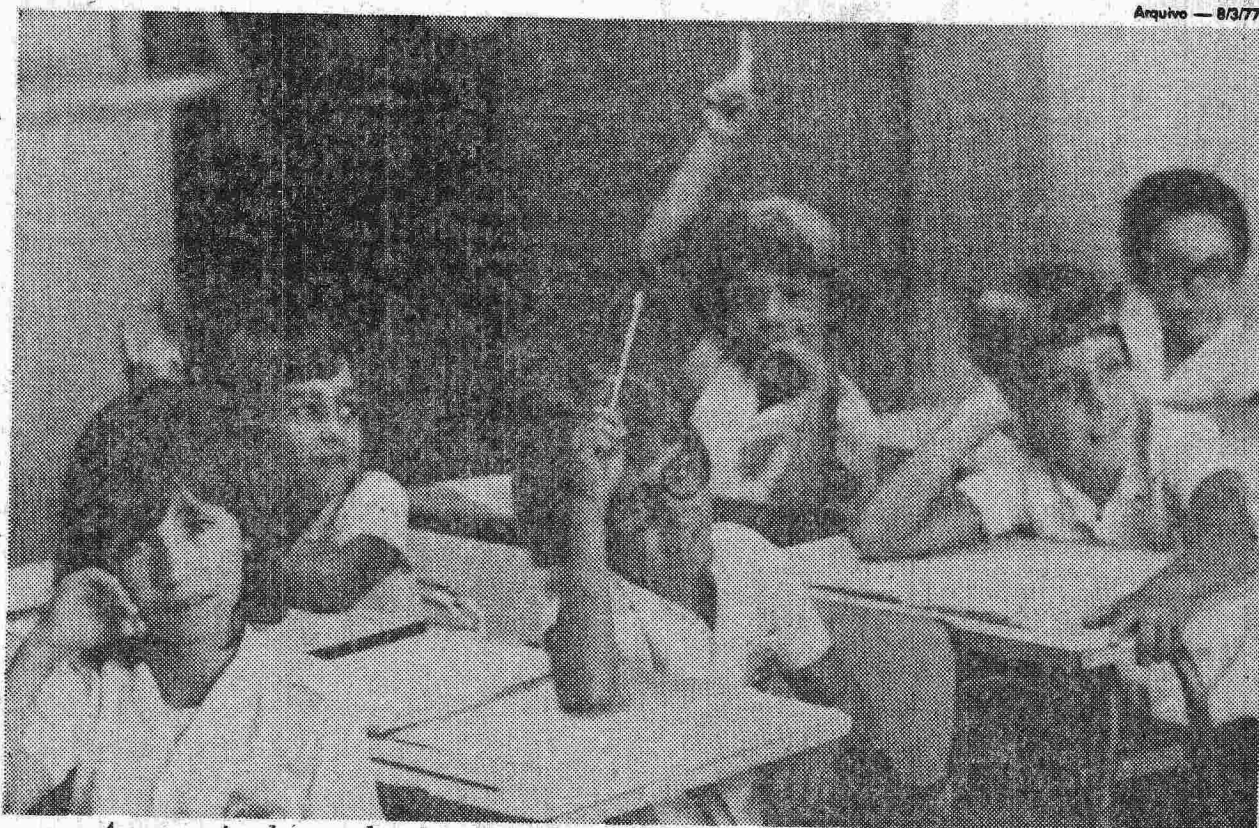
Não há quem não considere esses índices alarmantes. E, se alguma medida tem sido tomada pelos responsáveis pelo sistema escolar público, está sendo inócua, pois não conseguiu ainda reverter a situação. Basta examinar o quadro de repetência feito pela própria Secretaria de Educação para constatar que os resultados estão longe de positivos: afinal, se em 1976 o índice de reprovação na primeira série era de 38%, hoje é de 48%.

A responsabilidade por este fracasso é normalmente atribuída à criança — “como é pobre, é desnutrida, o que dificulta seu desenvolvimento intelectual” — à sua origem social — “a família não possui valores culturais” — e até mesmo à professora — “a

normalista de hoje não vem mais da classe média, mas sim das baixas”. Zaia Brandão, educadora, professora da PUC, coordenadora de pesquisa financiada em parte por órgão governamental, passou, com mais 11 professoras, um semestre em salas de aula de escolas públicas do Rio e não aceita nenhum desses argumentos.

— Geralmente — afirma — toma-se como verdadeiro o axioma de que a criança da escola pública fracassa porque é matéria-prima ruim. Seu insucesso é visto como uma doença das classes mais pobres, como uma impossibilidade de ela ter um desempenho escolar normal. Só que é preciso lembrar que este padrão de normalidade é definido por outras classes sociais e o professor deve, então perguntar-se se não seria a escola que está seguindo um modelo inadequado de educação.

Arquivo — 8/3/77



As pesquisadoras observaram que a criatividade das crianças é pouco estimulada